

O Acervo Bernardo Élis

Flávia Carneiro Leão

Caracterizando-se como escritor de formação erudita e opção regionalista, Bernardo Élis realizou "uma fusão rara entre o falar culto e o falar popular"¹, pesquisou o dialeto caipira para posteriormente elaborá-lo, de modo a conferir à linguagem utilizada em suas obras o traço da verossimilhança, sem no entanto transformá-las em documento puro.

Seu acervo possui um caráter raro dentre os acervos do gênero, revelando, entre outros aspectos, peculiaridades de seu processo de trabalho que permitem observar a construção de suas obras.

Recortes de jornais e revistas referem-se a fatos ocorridos na região focalizada por um determinado romance. Cadernos contêm estudos sócio-culturais referentes ao meio, pesquisas sobre o dialeto

caipira, genealogia e construção de personagens. Versões variadas de uma mesma obra — até quinta versão, como no caso do romance *O Tronco* — podem ser encontradas. E uma pequena coleção de livros referentes à linguagem usada na região constitui aquela que o autor chamou "Biblioteca Caipira".

O acervo contém também poesias e contos inéditos, como "Seu gatilho, nosso filho", "O senhor da caça", "O colhedor de assinaturas"...

Dentre os documentos pessoais, salientamos aqueles que marcam a trajetória das perseguições que sofreu durante a ditadura



¹ ATHAYDE, Tristão de. "Regionalismo Universalista". *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 17 jun. 1966.

militar: recortes do *Diário Oficial*, demitindo e aposentando Bernardo Élis de suas funções de Professor da Universidade Federal de Goiás e do Ensino Industrial Técnico, atestado ideológico fornecido pelo DOPS etc.

Resta ainda mencionar as centenas de fotografias flagrando viagens realizadas e homenagens recebidas — destaque para as que documentam o ingresso do escritor na Academia Brasileira de Letras, em 1975 — além de uma fortuna crítica com cerca de 1400 artigos de diversos jornais do Rio, Brasília, São Paulo, Goiânia, Salvador..., cartas comentando sua obra, como as de Monteiro Lobato, Antonio Candido, Mário de Andrade e Guimarães Rosa, teses e dissertações de mestrado e ensaios de diversos autores, como Gilberto Mendonça Teles, Dirce Cortes Riedel e Moema de Castro e Silva Olival.

Todo este acervo foi adquirido pela Universidade Estadual de Campinas e incorporado ao Centro de Documentação Cultural “Alexandre Eulalio” (CEDAE) do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) em 1996, onde se encontra disponível à consulta.²

² Todos os textos, fotografias e desenhos aqui editados foram extraídos do *Fundo Bernardo Élis* do CEDAE.